

## A HISTÓRIA DOS TILS ANTES DO V CONGRESSO DE 1999

*A history of sign language interpreters before the  
V Congress of 1999*



### **Ricardo Ernani Sander**

Professor de Libras do Departamento de Humanidades da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Campo Mourão. Doutor em Educação pela UNESP de Marília. ricsander@gmail.com



### **Resumo**

As linhas a seguir são partes das minhas memórias que foram construídas a partir de vivências marcadas durante os dois anos que antecederam ao majestoso e importante evento internacional – o V Congresso Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, em Porto Alegre, de 20 a 24 de abril de 1999. Foi um apogeu que vivemos, surdos e intérpretes, com pleno apoio da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos/escritório regional do Rio Grande do Sul. Apresentarei alguns fatos pontuais que marcaram o período de 1997 a 1999, fatos descritos pelos registros dos meus olhos e pela minha constituição empírica enquanto tradutor/intérprete da Libras e militante dos Movimentos Surdos. Há uma grande visibilidade da língua, dos surdos e da figura deste profissional intérprete, que está se construindo. Existia um agito e uma expectativa que ainda não sabíamos dos desfechos. Há três marcos fundamentais na história da construção da profissão de tradutor/intérprete de Língua de Sinais (Tils), nestes dois anos: a vinda do professor Carlos Bernardo Skliar para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); o primeiro curso de formação para Tils do Brasil, em 1997 e o grande evento do V Congresso. Para este estudo, usei a história oral como fonte, cujos relatos pessoais recortados são fundamentais para que a história dos nossos movimentos como Tils seja registrada e consolidada. Destarte, destaco a

preciosa colaboração da professora doutora Madalena Klein, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, da profissional Tils da UFRGS, Ângela Russo, e da presidente da Associação Gaúcha dos Intérpretes da Língua de Sinais (AGILS), Maria Cristina Viana Laguna. Sinto muito orgulho de ter feito parte desse grupo que colaborou para que a educação bilíngue de surdos no Brasil fosse consolidada. Os Tils tiveram reconhecido seu primeiro curso de formação. Esses fatos estão em nossa história e que hoje nos constituem.

### **Palavras-chave**

História dos tradutores intérpretes de Libras. Primeiro curso de formação. Movimentos Surdos. Congresso de 1999.

### **Abstract**

The following lines are parts of my memories that were built from experiences marked during the two years that preceded the majestic and important international event - the V Latin American Congress of Bilingual Education for the Deaf, in Porto Alegre, April from 20th to 24th, 1999. It was a heyday that we lived through, deaf and interpreters, with the full support of the National Federation of Education and Integration of the Deaf/regional office of Rio Grande do Sul. I will present some specific facts that marked the period from 1997 to 1999, facts described by the registers of my eyes and by my empirical constitution as an interpreter - Tils, of Brazilian sign language - Libras, and a militant of the interpreters and deaf movements. There is a great visibility of the language for the first time, the deaf and the figure of the interpreter sign language as a professional. This profession is being built from the 80's in a more visible way. There was excitement and a very high expectation that we still didn't know about the outcome. There are three fundamental milestones in the history of the construction of the sign language interpreter profession in these two years: the arrival of Professor Carlos Bernardo Skliar to the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS); the first training course for Tils of Brazil in 1997 and the major event of the V Congress. For this study, I used oral history as a source, whose personal accounts are essential for the history of our movements as Tils, to be recorded and consolidated. Thus, I would like to highlight the precious collaboration of Professor Madalena Klein, from the Faculty of Education of the Federal University of Pelotas, a Tils from UFRGS Ângela Russo and the president of the Gaucho Association of Sign Language Interpreters (AGILS), Maria Cristina Viana Laguna. I am very proud to have been part of this selected group that helped to consolidate bilingual education for the deaf in Brazil and the profession of sign language interpreter. Tils had their first recognized training course. These facts are in our history and that constitute us today.

### **Keywords**

History of Libras interpreters. First training course. Deaf movements. 1999 Congress.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O  
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://www.youtube.com/channel/UCosR0agJVuvT-26VxiR3cTQ>

Canal do DDHCT INES no YouTube



## INTRODUÇÃO

Estamos no ano de 1997. Nesse ano dão-se início as preparações para o evento que aconteceria em 1999 – o V Congresso Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, nas dependências da UFRGS, Porto Alegre, nos dias 21 a 24 de abril. O chamado pré-congresso aconteceu no dia 20 de abril, com o credenciamento dos participantes e uma passeata, organizada pelo movimento dos surdos, os intérpretes e demais simpatizantes.

Conforme as autoras Thoma e Klein (2010, p. 5):

A finalidade desse Pré-congresso foi criar um espaço de discussão dos surdos, ou seja, um espaço propositivo de temáticas de interesse do Povo Surdo, tendo como ênfase discutir e tomar posição com relação às Identidades Surdas, à Cultura Surda e à Educação de Surdos.

Assim, nos dias que se seguiram, aconteceu o grande evento tão idealizado e aguardado por todos nós: o V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos. Nunca houve algo tão grandioso até então no Brasil. Os dias do Congresso eram cheios de palestras, apresentações e discussões sobre a educação bilíngue para surdos. Os palestrantes convidados vieram de diversos países, em especial, em sua maioria dos países latinos. O auditório da reitoria, com amplo espaço, foi destinado às palestras com os temas principais e as apresentações culturais aconteciam no período da noite. Havia uma programação paralela de minipalestras que aconteciam em auditórios menores.

A preparação do evento foi alicerçada em muitas expectativas, organizada por muitas mãos que sonhavam com uma educação de surdos de qualidade, em que os surdos estavam à frente nas discussões, defendendo a sua língua e mostrando toda a sua capacidade. Em 1997, quando estávamos no início do curso para Tils, organizado pelo NUPPES e FENEIS, não imaginávamos que, em 1999, nossa formação culminaria em um evento internacional que marcou a Comunidade Surda Brasileira, os Tils e todos os profissionais que atuam na área da educação de surdos. Por isso, falo que não tínhamos noção da importância dessa trajetória no momento da mesma, porém, olhando agora para trás, temos a clareza dos acontecimentos, que marcaram a educação de surdos. A vinda do professor Dr. Carlos Bernardo Skliar como professor convidado da UFRGS foi um dos marcos que mobilizou todos os envolvidos (surdos e ouvintes). Falo aqui dos professores ouvintes que trabalhavam nas escolas especiais da época, cuja filosofia educacional chamada Comunicação Total<sup>1</sup> estava no auge, mas já dando indícios de que não dava conta das necessidades de comunicação dos surdos. A chegada do bilinguismo, preconizada pelo professor Skliar e de seus discípulos do NUPPES trazem novos olhares para a área da educação de surdos.

---

<sup>1</sup> Comunicação Total - Filosofia confusa de comunicação onde se fala a língua oral e os sinais vão de carona. Conhecido como Pidgin.

## Segundo Skliar (1998, p. 29)

Os Estudos Surdos em Educação podem ser pensados como um território de investigação educacional e de proposições políticas que, através de um conjunto de concepções linguísticas, culturais, comunitárias e de identidades, definem uma particular aproximação – e não uma apropriação – com o conhecimento e com os discursos sobre a surdez e sobre o mundo dos surdos.

Falo também dos próprios surdos que foram incentivados a estudarem, conhecerem sua língua, o universo das possibilidades enquanto seres humanos, usando a sua Língua de Sinais. Falo também dos Tils, que até o momento se constituíam amadores e sem formação nenhuma. O grupo de Tils se viu incentivado pela primeira vez e considerou a possibilidade da sua atuação ser profissional, com uma formação e com visão de futuro promissora.

A visão de Skliar era outra, olhava os surdos a partir da sua diferença linguística e não mais pelo modelo clínico da surdez. Não era uma visão deficiente a respeito dos surdos, e sim visão de respeito, de capacidade, de empoderamento, de igualdade, que os Estudos Surdos apresentavam.

Quero citar aqui alguns participantes desse grupo, cujas imagens estão em minhas memórias: Adriana Thoma (in memoriam), Gladis Teresinha Taschetto Perlin, Liliane Ferrari Giordani, Madalena Klein, Márcia Lise Lunardi-Lazzarin, Maura Corcini Lopes, Ronice Müller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp, Ottmar Teske, Nídia Regina Limeira de Sá. Esse grupo estava muito empolgado, cheio de perspectivas e novos horizontes, motivados pelo professor Skliar. Eram novos tempos e novos olhares em relação aos Estudos Surdos e políticas de educação bilíngue. Pelo fato de surdos estarem no grupo, havia intérpretes de Libras que faziam voluntariamente a acessibilidade às discussões. Eu também participava como intérprete de Libras. Penso que, naquele momento, a legislação brasileira estava se espelhando nesse Grupo ao construir e solidificar, em um futuro breve, leis que garantiriam a Libras, as políticas de acessibilidades, da formação de Tils e das escolas bilíngues. Os discípulos de Skliar concluíram seus programas de mestrado e doutorado. É muito importante mencionar que a primeira professora surda a obter o título de doutora em Educação foi Gladis T.T. Perlin, cujo orientador foi o professor Carlos B. Skliar, e cuja tese foi intitulada “O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade”. Foi um marco no grupo e na história da educação de surdos no Brasil, além de ser um enorme aprendizado para todos nós e o pontapé inicial para novos olhares a respeito da pessoa surda, da Língua de Sinais e da atuação dos Tils. Eram novos horizontes!

O diferencial e a inovação do NUPPES foram a abertura para a participação de surdos no grupo de pesquisa; igualmente a parceria que se solidificou com a FENEIS/RS2. A parceria entre NUPPES/UFRGS e FENEIS/RS materializou-se e resultou no primeiro curso para TILS do Brasil, com uma carga horária de 80

---

2 FENEIS/RS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, regional do Rio Grande do Sul.

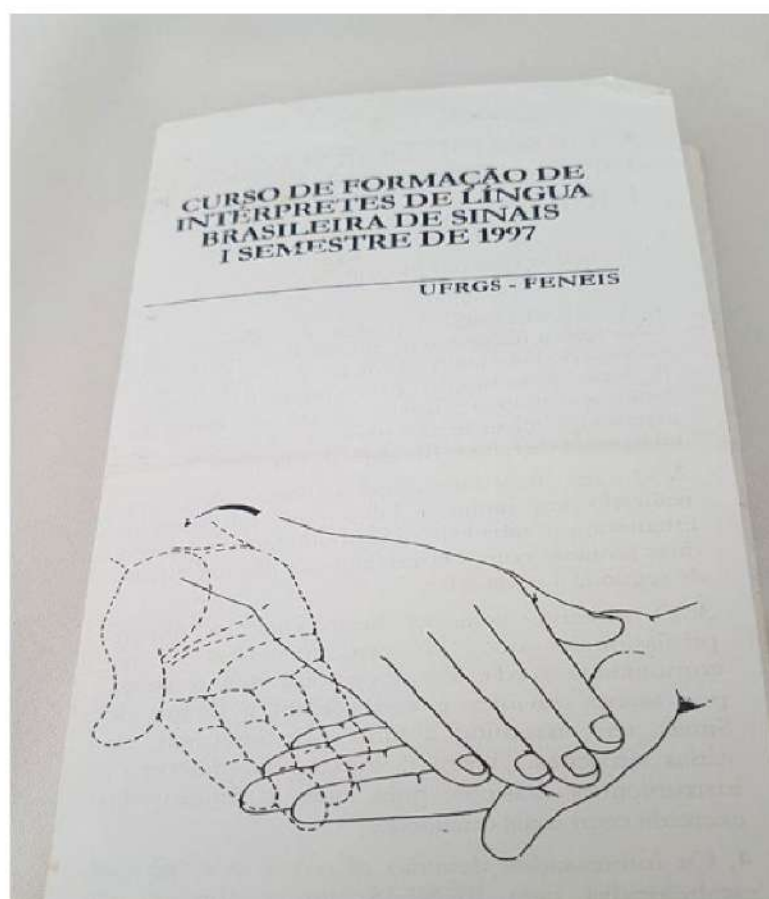
horas e que seria ministrado nos meses de maio a setembro de 1997.

## 1. O PRIMEIRO CURSO DE TILS DA NOSSA HISTÓRIA

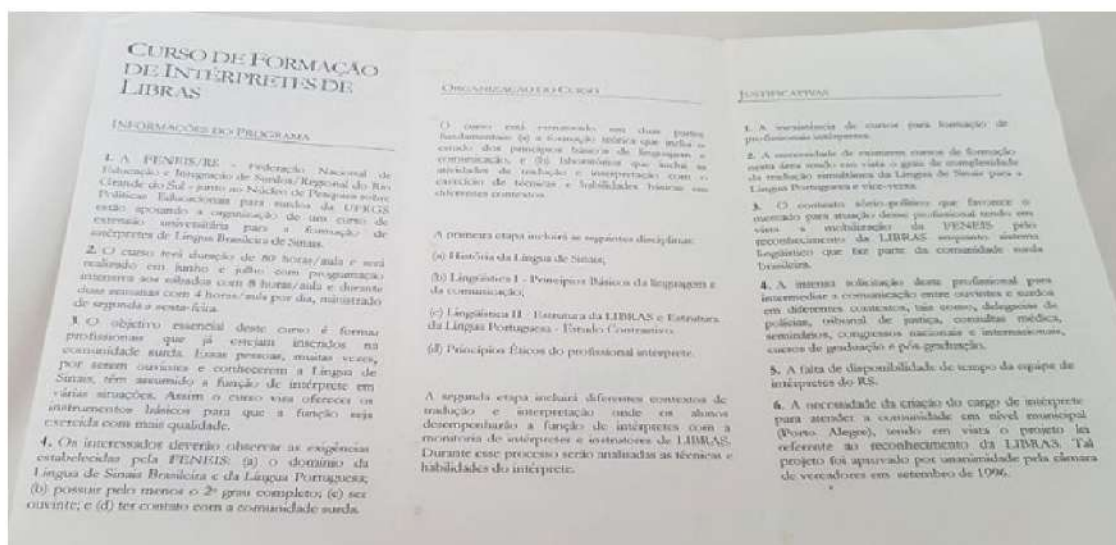
O primeiro curso para Tils foi preparado pelo NUPPES, com a participação de professores da UFRGS na área da Linguística, com carga horária de 80 horas em duas etapas – a teórica e a prática. A maior carga horária era de prática. Os surdos, como Carlos Alberto Góes, Gisele Rangel e André Ribeiro Reichert, foram nossos professores nas aulas práticas. Foram aulas muito importantes e divertidas, ancoradas em situações cotidianas que se criaram e nas quais atuamos como Tils com papéis dos mais diversos.

Houve a divulgação do curso e uma inscrição prévia para os interessados, que passaram por exame de currículo e as perspectivas de trabalho futuro dos alunos. Deveriam saber Libras como pré-requisito. Havia apenas 20 vagas. Lembro de reuniões com o professor Carlos B. Skliar, Ronice Müller de Quadros e os professores surdos Gisele Rangel, André Ribeiro Reicher e Carlos Alberto Góes, com os quais elaboramos todo o “Curso de Formação de Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais”. Esse foi o nome dado ao curso. O local das aulas seriam as salas de aulas da UFRGS.

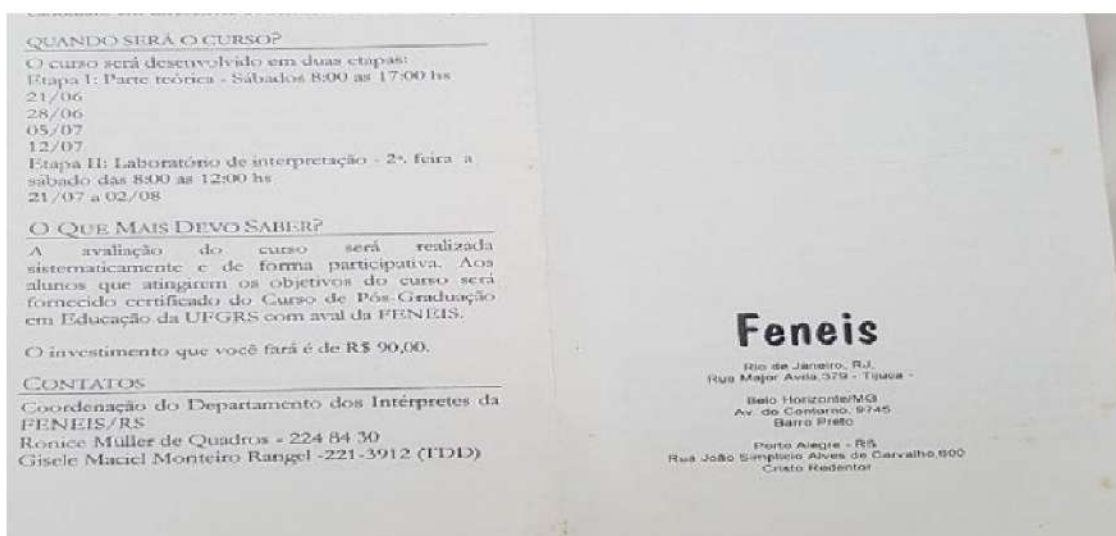
**Figura 1** - Capa do folder com as informações do primeiro curso de Tils do Brasil. Vemos na capa a apresentação do “Curso de Formação de Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. I Semestre de 1997”. Uma parceria entre a Universidade Pública (UFRGS) e a FENEIS.



**Figura 2** - O programa geral do Curso de Formação de Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. As informações da carga horária, conteúdo, datas e justificativas estão descritas. Todo o curso teve uma carga horária de 80 horas, oferecido em duas etapas - Teoria e Prática.



**Figura 3** - O primeiro curso de Tils foi organizado em parceria entre UFRGS e FENEIS/RS e o valor foi de R\$90,00 pelas 80 horas de curso.



Inicialmente, foram marcadas as datas dos nossos encontros. O início do curso foi dia 21 de junho de 1997 e o término foi o dia da formatura, que aconteceu no dia 7 de setembro do mesmo ano. Procuraram-se adequar as datas possíveis dos professores e dos alunos. Um dos pré-requisitos do aluno para poder se matricular era sua fluência em Libras. Isso contribuiu muito para que o curso partisse de um nível avançado e pudéssemos teorizar as práticas já consolidadas pela nossa formação empírica anterior, construída nas situações cotidianas. A grande maioria dos alunos já tinha vivenciado experiências de interpretação ao longo da sua vida.

Quero registrar aqui as valiosas contribuições dos filhos ouvintes de pais surdos – Codas –, como Sandra N. Angellini e Diana Schoenell, para as quais a Libras foi sua primeira língua, e que participaram como alunas do Curso. Ronice Müller de Quadros foi uma das professoras do Curso. Desta forma, tivemos

um espectro diverso de olhares e experiências compartilhadas no Curso, entre professores surdos e ouvintes e alunos Cotas e não Cotas.

As aulas eram muito divertidas devido à participação dos alunos, à compreensão em relação aos Movimentos Surdos, justamente pelas suas militâncias e comprometimento, e pelo desejo de sermos reconhecidos enquanto usuários da Língua de Sinais, surdos e profissionais, na área da tradução/interpretação Libras/Língua Portuguesa.

**Figura 5** - Esse é um documento raro, que se conservou durante esses anos todos em uma caixa na minha prateleira, no escritório da minha casa. Podemos ver os nomes dos alunos e algumas outras informações desatualizadas, como os endereços e os contatos telefônicos. Algumas anotações pessoais estão no documento, como o dia de aniversário.

**Figura 5** - Verso da lista oficial dos participantes do Curso. No verso está o cronograma do curso com o nome dos professores surdos que ministraram as aulas práticas e as datas.

⊕ HORÁRIOS EXCLUSIVOS

**LISTA DE ENDEREÇOS DOS INTERPRETES**

NOME	ENDEREÇO	TELEFONE
Ana Maria Almeida	Velho da Oama, 200 - Fátima Paraná	375 2519 22-6
Angela Russo	Rua Pium, 824/86 - Centro POA	238 2281 27-4
Carina R. Cruz	Zelina Dias, 131/336 - POA	340 9423 9/6
Diana Schoenell	Laurindo, 148/106 - POA	223 8107 9/11
Elisane Silveira	Náveis, 326/224 - POA	384 1402 (com) 12/6
Greice S. dos Santos	Felicissimo de Azevedo, 927/102 - POA	343 1730 24/10
Liliane e Klara Kochenbrecher	Maria Meni Barreto, 200/201 Bl.D - POA	361 8233 18/11
Uliana Giordani	Fernando Machado, 954/1607 - Centro POA	224 0410-121 2/11
Luciane Krueche Jung	Beno Hugo Haack, 173/104 Bl.56 - Curitiba - Nova Hamburgo	560 1465 29/8
Luis Fernando Tavaras	Luis Pasteur, 3495 - Esteio - POA	33 340-340 27/10
Marcia Luvardi	Espirito Santo, 9603 - Centro POA	228 1316 12/8
Marco A. Souza	Brasil, 208 - Esteio cep 93250-220	473 1863 19/11
Monica D. de Oliveira	Carlauro, 34 - Cruzes de São Carlos cep. 95274-150	(084)212.1804 (054)212.3040 10/2
Otmar Teska	Sunisa, 76/205 - J. Botânico POA	36 6 930-2 930
Ricardo Sander	Cx. Postal 1011 Cep. 93800-000 - Sapiranga	569 2669 11/11
Ronice Müller de Quadros	Joko Inácio, 1472/201 cep 90230-181 POA cep. 90 330-887	342 9082 24/2
Sandra N. Angelini	Santa Antônia, 265/205 cep. 90220-015 POA	331 8135 3/5
Silvana Perri	Pase João XXIII, 603/201 Bl.D Cachoeirinha cep. 94910-170	470 2861 8231 341 2039 14/11
Tania Fleck	Rio de Janeiro, 1228 Cascavel/PR	(045)223.7932 (045)223.0834 30/4
Wagner Hornem de Vasconcelos	Prossau Alvim, 820/204 Bl. P POA cep. 91 130-100	354 3367 14/3
	General Calvoet, 1127/463 cep. 90130-051 POA	217 7315 8.16/8/96 17/10
		27/6

6/10/97

6/10/97

3/11/97

19/11/97

Prof. Ricardo Reichert  
R. Carlos Gomes, 493/318  
CEP: 30.480-003  
F: 328-3997

Prof. Carlos Alberto GDF  
R. Irmão Carlos, Barão, 60  
12, Pr. 001, POA.

Prof. Gisela Maria Monteiro Riva  
Av. Cristóvão Colombo, 508/604  
CEP: 90560-000  
F: 224-3912 (com)

**Foto 1** - Ronice e eu, numa das aulas práticas do Curso, em 28 de julho de 1997.



**Foto 2** - Aulas práticas com o professor surdo Carlos Alberto Góes, no Curso de Formação de Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. Parceria entre NUPPES/UFRGS e FENEIS/RS. Dia de formatura do Curso de Formação de Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.



**Foto 3** - Dia da formatura da primeira turma do curso de Tradutores/Intérpretes de Libras, do Brasil. Data: 7 de setembro de 1997. Porto Alegre. Vemos alunos e professores. Da esquerda pra direita em pé: Greice, André Ribeiro Reicher, Luis Fernando, Carina, Liliâne, Ana, Márcia, Ângela, Ronice, Sandra, Wagner, Diana e Ricardo. Sentados da esquerda para a direita: Mônica, Carlos Alberto Góes, Tania, Marco Antônio, Regina, Liége, Klaus, Silvana, Luciane e Elisane.





Podemos ver a irmã Silvana Ferri na foto, foi a única aluna vinda de fora do estado do RS que participou do Curso. Ela é de Cascavel/PR e atua na Escola de Surdos de lá. É importante observar que a formatura ocorreu na Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul<sup>3</sup>, diante dos surdos da Associação, com a presença da diretoria da mesma e de alguns professores do curso. Foi um dia importante na vida de todos nós!

A fisionomia de todos é de vitória, superação e alegria pelo curso completado. Uma nova etapa para todos se iniciava. Há um orgulho pelos cursos de Tils atuais, nas universidades que são muito mais elaborados e com um número de horas bem superior ao primeiro. Porém, o primeiro curso de 1997 serviu de fundamento para os demais futuros cursos, como por exemplo, um segundo curso para Tils que aconteceu em 2000, patrocinado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

## 2. 1998 - LANÇAMENTO LIVRO - A SURDEZ: UM OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS

O lançamento de livro intitulado “A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças” é para mim um fato importante, pois demonstra o trabalho de uma equipe de nove autores (alunos de mestrado e doutorado), além do professor Skliar, que trouxeram e discutiram questões importantes e que são reais até hoje. Como, por exemplo, a visão da alteridade, da diferença em relação à surdez, às Comunidades Surdas, à Língua de Sinais, do empoderamento dos surdos, do respeito à diferença etc.

O livro é uma prévia para que os participantes que virão ao V Congresso possam se preparar com os temas mais atuais do momento. O livro permite que as pessoas possam refletir sobre temas atuais antes de chegarem ao V Congresso, para que um documento sólido e maduro pudesse ser construído e que servisse de instrumento de lutas. Este documento foi elaborado posteriormente durante o V Congresso intitulado “A Educação que nós Surdos queremos”.<sup>4</sup>

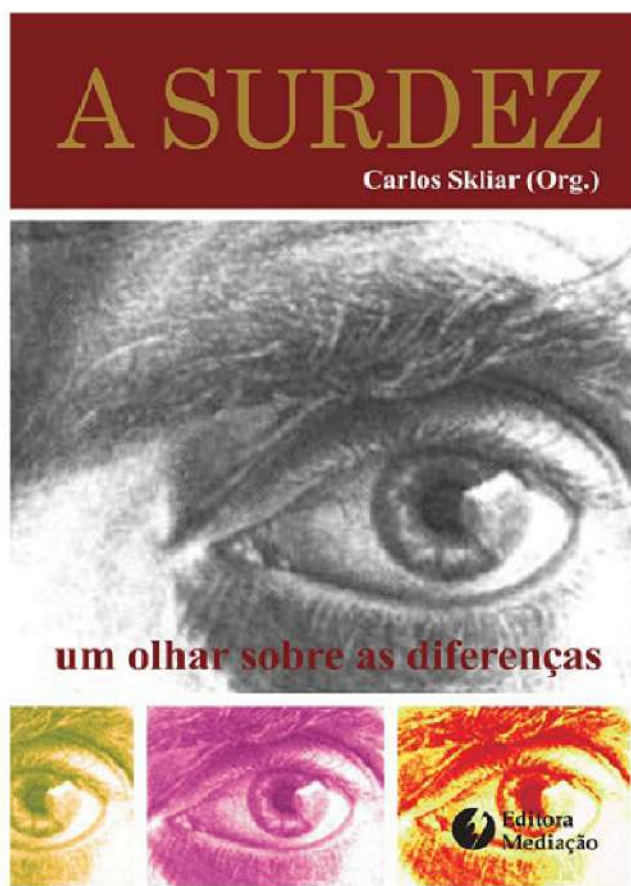
**Foto 4** - Lançamento do livro “A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças”, num dos auditórios da UFRGS, em 1989. Na foto, o professor Carlos B. Skliar, representante do NUPPES. Ricardo E. Sander, intérprete na ocasião. Vemos na assistência alunos do NUPPES e demais convidados de outras universidades de Porto Alegre.



3 SSRS - Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul, fundada em 14 de abril de 1962, cujo endereço é o mesmo até hoje: na Av. Dr. Salvador França, 1800 - Jardim Botânico, Porto Alegre/RS.

4 “A Educação Que Nós Surdos Queremos”, disponível em: <https://docplayer.com.br/18634121-A-educacao-que-nos-surdos-queremos.html>. Documento que serve de política para a educação de surdos hoje.

**Figura 6** - Capa do livro "A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças". Editora Mediação, Porto Alegre, em 1998, um ano antes do V Congresso.



### **3. PREPARAÇÃO DO V CONGRESSO**

Lembro-me da fala do professor Carlos Skliar um dia para todo o grupo no NUPPES. Faltava um ano para o início do V Congresso e ele disse que haveria muito trabalho pela frente. Deveríamos ser uma equipe e que era preciso trabalharmos sem descanso. Uma das tarefas a mim atribuída foi a de preparar um grupo de Tils que atuaria no V Congresso. Que ele exigiria o envio de todas as palestras que seriam apresentadas no V Congresso, por parte dos palestrantes convidados. Teríamos palestrantes de outros países, como da Inglaterra (prof. Dr. Jim Kyle, da Universidade de Bristol), dos Estados Unidos (profa. Dra. Bárbara Gerner de Garcia, da Universidade Gallaudet), o professor Dr. Carlos Sanchez da Venezuela, o professor Dr. Luis Behares do Uruguai, a professora Kristina Svartholm da Suécia, dos muitos participantes da América Latina e centenas de participantes surdos e ouvintes do Brasil.

Destarte, os participantes palestrantes teriam que enviar com, pelo menos, um mês de antecedência as falas para que nós, os Tils, pudéssemos estudar as palestras antes e nos preparar bem para a interpretação. No evento também participaram palestrantes surdos. Lembro de alguns nomes: Gladis T.T. Perlin, Marianne Rossi Stumpf, Gisele Rangel, André Reichert e do presidente da FENEIS Antonio Campos de Abreu, que veio acompanhado pela sua intérprete, Geralda

Eustáquia Ferreira. Ela viajava a todos os eventos da FENEIS para atuar como intérprete para o presidente. Foi uma referência fundamental, além da sua competência, era a “mala” do presidente da Feneis que viajava junto para todos os eventos. Nós, intérpretes, queríamos ser a “mala do presidente”.

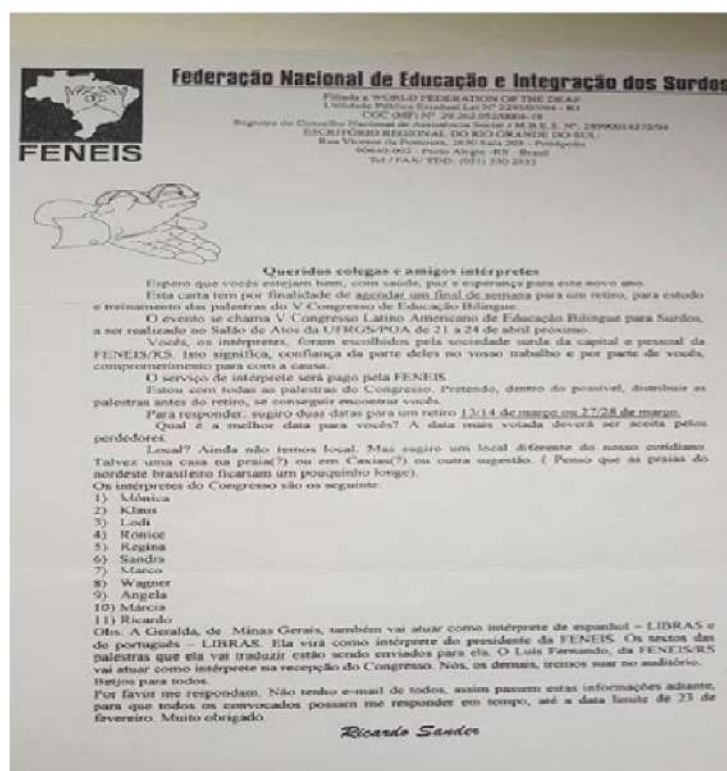
Esta era uma novidade para todos nós Tils. Pudemos nos preparar para a interpretação com estudos, discussões, leitura e nos inteirar da mesma. Com algumas exceções, todos os palestrantes enviaram a tempo suas palestras, para que pudéssemos ir até nosso retiro, na praia de Capão da Canoa/RS e nos prepararmos. Foi um final de semana memorável e de muita concentração para todos nós. Isso aconteceu entre 27 e 28 de março de 1999.

A casa da professora e amiga Madalena Klein serviu de abrigo para todo o grupo. Entre uma rodada de chimarrão e guloseimas, o grupo todo se empenhou para compreender os textos das palestras do V Congresso, que aconteceria no mês de abril.

Um dos aspectos importantes foi a participação de surdos neste retiro, que ajudou o grupo de Tils na preparação. Havia textos em inglês, espanhol, além de Língua Portuguesa. Ainda algumas palestras em Libras, que também foram estudadas.

As despesas da alimentação foram cotizadas entre nós e a hospedagem foi gentilmente oferecida pela anfitriã. Fomos com nossos carros e dividimos as caronas. O fortalecimento do grupo foi fundamental para nossa excelente atuação no V Congresso.

**Figura 7** - Carta para os Tils combinando nosso retiro para a preparação das palestras em Libras e em Língua Portuguesa. Foram nomeados 11 Tils para a equipe de Tils do V Congresso.



**Figura 8** - Cronograma com programa de atividades no retiro de preparação dos Tils para o V Congresso. Data e detalhes da programação. Autoria própria.

Meu nome: *Ângela Russo* Capão da Canoa,  
27 e 28 Março 1900

**RETIRO DOS INTÉRPRETES DA LIBRAS**  
(Rua Maurício Boianofski, 600 - Fone: 625-4260 - Casa da Mada)

SEXTA, 26 ☉ - Chegada e organização do retiro dos anfitriões.

☉ **SÁBADO, 27**

- Chegada e boas-vindas aos colegas intérpretes e instrutores.

🕒 **Início das atividades:**

1. Saudações iniciais de boas-vindas
2. Preliminares - Conhecendo-nos um pouco mais ... 😊😊😊
3. Apresentação do programa do V Congresso Latino-Americano de Educação Bilingüe para Surdos no Salão de Atos da UFGRS, de 21- 23 de abril, e o Pré-Congresso no dia 20, mesmo local.

🕒 🍽️ Almoço - O *menu* é segredo da Mada. 🍷🍰🍴🍲🥗

🕒

1. Reinício das atividades - Distribuição dos textos e organização das duplas.
2. Estudos dos textos (vamos levar a sério este momento de estudos, enquanto intérpretes com senso de ética e profissionalismo).

🕒 🍽️ Livre pra descontração, brincadeiras e etc.

☾

🕒 Chimarrão e seção de piadas.

🕒

1. Janta 🍷🍰🍴🍲🥗
2. Retomada dos estudos de textos - Versão e oralização.

☉ **DOMINGO, 28**

🕒

1. O "Bom dia" e a continuação dos estudos dos textos ...
2. Ponderações sobre nossa performance no Congresso: ética, coleguismo, paciência, vestimentas, posicionamento, cuidados, *empiricamente*, etc (o grupo gaúcho de intérpretes da Libras é visto como seletivo, muito admirado e reconhecido pela Feneis e intérpretes de todo o país.)

🕒 🍽️ Almoço 🍷🍰🍴🍲🥗

🕒

3. Agendamentos, considerações finais e encerramento. (obrigado, abraços e bênçãos)

**Foto 5** - Quem aparece nesta foto: sentados - André e Ângela; em pé, sentido horário - Klaus, Carlos Alberto, Lodi, Ronice, Regina, Wagner, Márcia, Ricardo, Sandra, Luiz Fernando e Marco Antônio.



**Foto 6** - Grupo de tradutores/intérpretes de Libras em retiro para a preparação para o V Congresso Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos. Casa da família de Madalena Klein, em Capão da Canoa/RS. 27 e 28 de março de 1999. Altas horas da noite...já cansados.



#### 4. A ATUAÇÃO DOS TILS NO V CONGRESSO

**Foto 7** - Na foto acima vemos os participantes da passeata durante o V Congresso. A caminhada iniciou nas intermediações da UFRGS e a manifestação coletiva seguiu até o Palácio Piratini, no centro da cidade de Porto Alegre. O Tils Wagner Homem de Vasconcellos (in memoriam) sentado em cima da caixa de som, interpretando para Libras.



Esse movimento dos surdos é visto por mim como um dos mais fortes que já vivenciamos na história contemporânea da educação de surdos do Brasil, pois ele se concretiza, alguns anos mais tarde, na própria legislação brasileira, pela oficialização da Libras e do profissional Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais. A força da corrente formada pelos congressistas, coordenada por Ana Luiza Paganelli Caldas, influencia o futuro da legislação e políticas públicas, das

práticas pedagógicas, da atuação dos Tils e dos Movimentos Surdos, pelo direito, pela força, pelo reconhecimento.

Escreve Thoma e Klein (2010, p. 6)

Durante a realização do V Congresso, aproximadamente 1.500 inscritos, entre os quais, os 300 surdos participantes do pré-congresso, tomaram as ruas centrais da cidade de Porto Alegre/RS para uma passeata, que deu visibilidade ao Movimento Surdo. Nesse ato, que se encerrou em frente ao Parlamento e ao Palácio do Governo Estadual, o documento foi entregue às autoridades locais (Governador, Secretária de Educação do Estado e representantes da Assembleia Legislativa).

**Foto 8** - Passeata em andamento. Os guardas municipais orientam os participantes. Wagner interpretando as palavras de ordem do Luis Fernando



Houve participação maciça dos participantes do V Congresso na passeata. O alarido foi grande e quem esteve presente pôde sentir confiança e enorme expectativas em relação aos temas que estavam sendo discutidos no evento (como, por exemplo, Cultura e Identidades Surdas, Língua de Sinais, políticas públicas, acessibilidade e formação dos surdos, etc.), e as mudanças reais em nosso país.

**Figura 9** - Grupo de surdos americanos que participaram da passeata em 1999.



**Foto 10** - Este registro foi o fim da passeata, no Palácio Piratini, com a entrega de um documento com reivindicações da Comunidade Surda Brasileira, pelo presidente da FENEIS, Antônio Campos de Abreu (no centro), para uma das secretárias do governador do estado do RS, Olívio Dutra. Vemos a Tils Geralda Eustáquia Ferreira (no primeiro plano da foto, de vermelho), interpretando para o grupo de surdos presentes.



Durante os dias do V Congresso, o trabalho dos Tils foi intenso, suado, tenso em algumas situações. Porém, foi a primeira vez que recebemos pela nossa atuação em grupo. Meu pagamento foi de aproximadamente R\$90,00, os quais foram orgulhosamente recebidos. Foi a FENEIS que custeou os honorários dos tradutores/intérpretes de Libras. Os registros de todos os pagamentos devem estar arquivados na FENEIS/RS.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao tecer as considerações finais, que são a minha visão sobre os fatos vivenciados nos anos de 1997 a 1999, não pretendo aqui dizer que o melhor olhar é o único, mas um dos muitos olhares diferentes nesses anos históricos.

Naquele tempo não éramos preocupados com os registros, até porque não havia a tecnologia que temos hoje, acessível a todos. Alguns documentos como fotos e figuras são do meu acervo, outros de Ângela Russo, gentilmente oferecidos para que pudesse deixar registrados alguns pontos do universo dessa nossa história, enquanto trajetória dos tradutores/intérpretes de língua de sinais.

Esse nosso início, como a organização do primeiro curso para Tils do Brasil, em 1997, respaldado pelo NUPPES da UFRGS e pela FENEIS/RS, está registrado como um marco histórico para as associações dos Tils de hoje e para o Movimento Surdo.

A preparação para o V Congresso, por parte dos Tils, mostra a responsabilidade e o trabalho sério para que a atuação dos mesmos fosse bem-sucedida em todos os momentos do grandioso evento, tanto nas interpretações para Libras, quanto para a Língua Portuguesa.

Participantes de diversos países, como da Europa e das três Américas, estiveram presentes com suas vozes e seu apoio na discussão e na construção de um documento que foi publicado com o seguinte título “A Educação que Nós Surdos Queremos” Este documento, assinado pelos congressistas, serviu como forte influência nas políticas públicas e pedagógicas da legislação do país, na visão em relação à Língua de Sinais, Cultura e Identidades Surdas e à visualidade do Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais, até os dias atuais.

A história vivida deixa seu legado para as futuras gerações. Somos a própria história pela incansável peleja, lapidada pela coragem e suor, em prol dos ideais, pelos sonhos e pelas realizações.



## Referências

FENEIS. **Documento 008561/1999** - A educação nós surdos queremos? Elaborado pela Comunidade Surda a partir do Pré-Congresso ao V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre, na UFRGS, 1999. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18634121-A-educacao-que-nos-surdos-queremos.html> Acesso em: 28 fev. 2019.

SKLIAR, Carlos B. (org.). **A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. **Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil**. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 36, p. 107-131, maio/ago. 2010.

